# Discurso do consocio Julio Cesar da Fonseca na sessão de 26 de Agosto

Carissimos concidadãos.

Venho pagar o meu feudo de vassalagem civica, a minha oblação cultual, a offerenda votiva de minha palavra, sabendo que o orador vale ou por sua potencialidade sonora, que não possúo, ou por sua eloquencia ou facundia illustrada, que não tenho, ou pelo dynamismo emocional de seu auditorio, com que conto.

Não podia deixar de associar-me á data secular de hoje, commemorativa da adhesão do Ceará á Confederação do Equadór, notavel acontecimento politico, que constitue uma pagina da nossa Historia, nitida, precisa e inconfundivel. Delle emana como um clamor o dever imperativo de um solemne reconhecimento das gerações, que passam.

A data de hoje designa uma epocha, de gloriosa fé, de arrojada acção civilisadora. E' a obra de um povo, uma vibração racial, feita por homens, epicos do sublime poema da liberdade, alentando-nos para a continuidade desse passado, apontando-nos o destino, que nos cabe e nos caberá ao sol do porvir.

Nas ephemerides da democracia, nos fastos das nossas reivindicações não ha outra maior, um movimento de energia da nossa nacionalidade nova, reagindo contra o attentado feito á sua soberania pelas perfidias e prepotencia do 1.º Imperador.

Muito embora fulminada, não se anniquila de todo uma idéa titanica. Lembra o Encelado, sob o Etna. Cada uma das suas agitações fazia tremer a terra e explodir vulcões.

E' uma imagem commum, mas, apesar de mythica, encerra, como um seio fecundo, uma verdade, verdade que

se tem traduzido em factos, affirmações tangiveis, que os evos não tem desmentido.

A Confederação do Equador, na estatica de seus leaes sentimentos e na dynamica de seus grandes impetos, é a concretização de um sonho heroico. Os seus filhos sonharam com a liberdade, e despertaram com o martyrio.

E' um resumo das nossas tendencias, do nosso espirito generosamente liberal, em que o ideal é servido pela abnegação e a fé inquebrantavel, que si não move montanhas, eleva Pantheons que assignalam prélios, justas, votos e palmas triumphaes. E tudo por homens que souberam amar e soffrer pela Patria.

Os illuminados e predestinados Tristão Glz., Pessoa Anta, Carapinima, Bolão, Ibiapina e Mororó percorreram enorme trajectoria rutilante no firmamento da nossa historia e pereceram pela grandeza, pela belleza e pela verdade da democracia pura.

Não morreram, é uma mentira, morreram, sim, os seus algozes. Vivem e viverão eternamente na Historia, não sómente na Historia mas no coração dos que amam a Justiça e o Direito.

A' medida que os annos passam, e passam velozes, mais jactos de luz refulgente projectam nos nossos tempos as acções excelsas dos nossos heróes, cujas virtudes insignes nos dão exemplos e servem de paradigmas, de alta e nobre influencia, imprimindo-nos com o espirito de solidariedade um vigor que nos serve de guia orientadora no movimento democratico, nos grandes phenomenos sociaes e no desenvolvimento e educação do povo.

Espiritos zelosos das nossas tradições, columna inabalavel das nossas crenças, pedra inamovivel de nossa fé, dentro das conquistas e evolução das idéas novas, garantem, na phase contemporanea, estimulos, que nos despertam para as horas solemnes.

A Confederação do Equador tem uma grande significação, é uma grande licção. Uma significação de justiça, uma licção de civismo. Si materialmente fracassou, moralmente triumphou, indicando-nos a rota de um astro de

primeira grandeza e os altissimos cumes do Direito: a civilisação democratica, sob a sua forma mais perfeita, oriunda da civilização christã.

Os que abominam e amaldiçoam esse movimento são os que não tem olhos para verem a formosura essencial e universal das coisas. Soffrem de cegueira psychica e especial.

O feito da adhesão á Confederação do Equador é, não ha exhuberancia em repetil-o, uma pagina memoravel da nossa Historia. Quaesquer que fossem as outras paginas que para o futuro viessem a ser escriptas, era pouco provavel que o Brasil esquecesse as que descrevem a gloriosa aventura.

Não devemos queimar perfumes em honra dos idolos da politicagem, esta inconologia de nova especie, como fumegam sem cessar as caçoulas do jornalismo. Só merecem os que se sacrificam pela Patria. Não tenhamos nem as hesitações e tergiversaçoes dos tibios, nem as objecções e subtilezas dos sophistas e nem as pusillanimidades e os terrores panicos dos cobardes. Sejamos impavidos pela verdade a pela virtude.

Temos uma historia, que é um verdadeiro hymnario em honra á liberdade, eterna, soberana e intangivel. E' uma messe opima e uma colheita opulenta. E' digna de admiração. Suscita enthusiasmo, impulsos generosos, que são a alma de toda actividade humana em prol de seus dominios interminos. No oceano do tempo não naufragará e nem se submergirá jamais.

As reivindicações não devem ser realizadas pela sorte das batalhas, sempre precaria, e sim pelas victorias do Direito. Os triumphos pelas guerras não ambicionamos, ellas nunca dão uma paz justa. E' a affirmação da nossa fé no futuro e a nossa esperança de paz pela democracia.

Os confederalistas do Equador, por um heliotropismo moral, procuravam a grande luz da verdade politica e social, que é o sol da Republica.

Não tinham concepções abstractas, abstrusas e impraticaveis, inanias tonitruantes, esdruxularias heteroclitas, chi-

meras de philosophastros, engendradas pelo delirio vesanico das ambições e das vanglorias, não queriam nem uma *Republica* de Platão, nem uma *Ilha da Utopia* de Thomaz Morus, nem a *Cidade do Sol* de Campanella, nem o *Reino de Salente* de Fenelon, nem o *Phalansterio* de Fourier, nem a *Icaria* de Cabet e outros quejandos systemas de pura imaginação; queriam, sim, um Brasil livre, forte e digno, a maxima aspiração do patriotismo.

Não nos é dado, miseros mortaes, outro anhelo, no dominio das nossas possibilidades. Não mais.

Quem encarar e estudar a Confederação do Equador, sob o seu aspecto synthetico, fóra do ambito estreito de idéas preconcebidas, que tem formulas e eschemas, que immobilisam a vera analyse na sua estructura e processos, sem visão unilateral, sem fixar um ponto falso de convergencia, sem restringir a sua acção profunda e intensa, sem reações de systemas, verifica a sua importancia real, um carbono que se cristallisa em diamante. A Historia, ás vezes, para pesar certos acontecimentos necessita de uma balança de precisão, difficil ou impossivel de obter-se nas officinas da imparcialidade. E' talvez o que se convenciou chamar-se o imponderavel, ether impalpavel e subtil, que fluctua nas almas e domina as consciencias.

Si a Confederação não produziu resultados que constituem realidades positivas, deu testemunho exhuberante e magnifico da manifestação do Direito.

Foi, não ha contestação, um renascimento, e a sua queda consistiu em se exceder a si mesma.

A Revolução, bem entendida e bem orientada, quando é herdeira vivificadora de todas as espiritualidades que alimentam, a impulsionadora inexgotavel, a creadora da belleza e do amor dos povos, da liberdade e do progresso, o receptaculo, o reservatorio, o centro dynamico de todas as energias, de todas as forças sociaes e politicas, é mãi de civilisações.

No dia de hoje e como sempre sinto-mo orgulhoso de minha raça.

Os doze Artigos dos nossos confederalistas, um

Dodecalogo, que consta da acta da adhesão, foram sem duvida radiações dos mais bellos pensamentos humanos e podiam encher o mundo de enthusi smo.

Si tudo fosse obliterado ou rasurado nas nossas chronicas, bastaria que ficasse, como um palimpsesto, essa pagina, só, para que os posteros inexoraveis e inclementes podessem nos julgar como um povo.

E' um documento que nos enche de ufania, nos ensoberbece, e nos honra; e não nos honra sómente, honra a nossa raça, honra a humanidade inteira; é como que uma taboa descida de um Sinai, um fóco de claridades patrioticas, de onde emanam intensos raios como estimulos perenaes.

Quando li, pela primeira vez, na minha adolescencia batalhadora, a acta da nossa adhesão á Confederação do Equador, lembro-me que tive uma exclamação: Que bello exemplo! e tal impressão causou-me que logo, como um *fiat* creadôr, tratei de escrever um pamphleto, que veiu á luz, como se fosse a genesis de uma profissão de fé. Escrevi, escrevi e hoje ufano-me em dizer que fui o autor das "Palavras de um jovem revolucionario."

Preguei a revolução, a verdadeira revolução, não os pronunciamentos caudilhescos, as sedições, as rebelliões, as insurreições, abalos sismicos e sinistros do mundo politico, preguei, sim, a revolução, direito da nação e não de classes e facções, como uma necessidade dos povos opprimidos, dos povos que soffrem a fome e sêde de justiça, dos povos que se asphyxiam por falta do oxygeneo do liberdade e contra as escuridões tartareas, que sustentam os poderosos, os despotas e os senhores.

Outros dirão melhor do acontecimento que hoje rememoramos, com eloquencia subida, é certo, nenhum, porém, com o carinho do sentimento admirativo, que me domina.

O espirito democratico paira em nosso passado revolto, na evangelização de seus principios, na construcção da Patria, na formação da nossa nacionalidade.

Em todos os movimentos politicos do Brasil mantem-

se integra uma vibrante solidariedade de espirito e de aspirações.

Esta ceremonia, da iniciativa do Instituto e por elle promovida, em que a intelligencia irmana com o coração, numa viva emulação, reune o que a nossa sociedade possue de mais selecto e mais delicado, de mais fidalgo e cavalheiresco. E si a todos é dado exprimir o regosijo pela data, em face da excelsitude de seu objectivo, é que todos amam o Brasil e o querem feliz e prospero pela democracia e pela religião nossa, a religião que é a maior salvaguarda, o palladio das coragens civicas.

Conservemos o nosso riquissimo patrimonio, de enormes valores, em toda a sua pureza, e saibamos sempre com altivez repellir as revoltas, que cobrem a Patria de ultrajes e lucto.

Devemos perpetuar certas recordações, celebrando dignamente as datas nacionaes, para aviventar o patriotismo e manter a fé nas instituições, bebendo, em longos haustos, a seiva immortal das idéas superiores, a ambrosia dos grandes sentimentos, que fazem a paz do mundo e o aperfeiçoamento da justiça.

Subamos para o alto, sempre para o alto, para as altas culminancias, de onde a nossa retina possa descortinar, em todos os sentidos, os mais largos horisontes do progresso e os mais vastos campos das radiações civilisadoras. Elevemo-nos, elevando a Patria.

A chlamyde de purpura e oiro com que se guarda a Historia deve ser como o manto da deusa Thamite, que afastava todos quantos queriam aproximar-se della para tocal-a com mão profana.

Para longe, muito longe os profanadores da nossa Historia, que querem fazer da penna do historiador ou a espada de Brenno ou o alfange de Mahomet. O ai dos vencidos do gaulez vale o crê ou morre do agareno.

Criemos assim uma força, um propulsor para todas as ascensões, as fascinações dos picos elevados envoltos em circulos luminosos e não em brumosas legendas.

A Confederação do Equador foi um magno com-

mettimento, de assignalado descortino e largueza, e quem se der ao trabalho de o examinar, ainda que ligeiramente, ha-de louvar e exaltar o esforço, a tenacidade, a capacidade de seus promotores, legião de heroes pela coragem e de santos pelo martyrio.

Busquemos exemplos na Historia e nos seus ensinamentos não encontraremos mais bellos.

Esta ceremonia ainda me faz lembrar um artigo que, na "Voz d'America", publiquei sobre a Confederação do Equador, em que dizia que não tinha sido a erupção de um vulcão, mas uma explosão de luz, cujos raios projectando-se devia illuminar o nosso caminho na conquista dos nossos direitos.

Os nossos confederalistas, na boa opinião, refulgem como um cruzeiro de estrellas.

Deus creou os mares, as montanhas, os Iguassús, os Am zonas, em face da infinita luz creadora, creou tambem os heroes, dando-lhes por cimo a immensidade do ceu do porvir.

Não é meu intento traçar o perfil soberbo dessas figuras primaciaes, nem fazer o seu justissimo panegyrico, que está todo inteiro no seu proprio sacrificio; não é o meu intento enaltecer o episodio patrio, mas apenas interpretar os nossos sentimentos, nesta hora de regosijo e de applausos de todo um povo.

A Confederação do Equador foi um sonho, um desses sonhos eternos de reformas e transformação, foi um poder creador, olhando o futuro da Patria, sem as ambições e os preconceitos dos caçadores de gloriolas vans, dos imitadores e copiadores estereis sem a ancia do bem, que se superpõe aos seus interesses, e só se preoccupam com o *eu*.

Pelos gestos de abnegação e sacrificio tem os seus heroes lugar de eminente destaque na nossa agiologia civica.

Não obstante os seus manes sagrados, e os ingentes esforços dos nossos vultos de 24, que deviam ser aproveitados, a actual Republica não passa de uma miragem em pleno deserto de patriotismo, agitado pelo simoum das revoltas e cheio de beduinos, que são os politicantes, que

assaltam as caravanas que procuram atravessal-o, orientadas pelos interesses geraes. E' uma imagem artificial e falsa a nossa democracia.

Quantas vezes, nas minhas horas de descrenças, nas minhas horas de amargura e desalento, observando os acontecimentos que se desdobram como um sudario, dando a impressão da mais funda tristeza, tenho, após meditação, exclamado commigo mesmo:

Louco, louco que eu fui, acreditando que a Republica fosse a felicidade da Patria; mas, por uma rapida revolução moral, esse estado commocinal passa como uma nuvem impellida pelo vento da esperança e então confio no futuro da Patria, recordando os grandes feitos dos nossos antepassados, as nossas grandes datas, fontes de patriotismo, uma das quaes é a que hoje rememoramos.

Creio numa renovação, que nos traga bellas e grandes acções e nos trace a linha recta e inflexivel do dever.

As revoluções só se impõem á posteridade indefectivel pela alma e pela consciencia, agindo dentro dos principios do bem e do justo, que as espiritualisam, as vivificam, as alimentam e as dirigem, e assim são levadas como uma torrente ao futuro que as bemdiz ou as maldiz, eleitas ou precitas, conforme os seus idéaes, os seus planos, os seus movimentos e as suas luctas. São ás vezes sonhos do passado que não se vão para sempre, como pulvicolos que volitam no espaço aereo, echos perdidos no vacuo, mas que vão tomando azas com o tempo, adejando esperanças, para corporificarem-se, numa symbiose de correlações e systhematisações, e dando o equilibrio das coisas se revelam no ambiente em que vivem com todos os seus corollarios logicos.

O patriotismo dos nossos confederalistas não é um vulcão extincto, tem ainda, trazendo de eras remotas, o que quer que seja de calor, de lava ardente, sim, que nos commove e excita, que nos faz pensar e nos impelle a agir. Os seus fructos não foram todos colhidos. Não estão de todo sazonados e édulos. Não perderam-se de todo, ficou o que de mais nobre tinha e que nos cumpre

manter. A sua vida, embora ephemera, ainda palpita em nossos corações num rythmo de ancias e emoções.

Não celebramos feitos valorosos de mortos, que não são mortos, queremos fazer justiça, que os coevos não fizeram e que negaram.

Os contemporaneos fazem a justiça, que é a unica e verdadeira apotheose, a unica que não deslumbra, cegando, a unica que enaltece dignamente.

Não estamos aqui para demonstrar o dynamnismo proprio da Confederação do Equador e a nossa consequente adhesão com todos os seus immediatos consectarios resultantes, seria, si fosse feito, um aggravo irreverente, pois todos quanto se acham presentes não ignoram a nossa Historia, como bons brasileiros que são.

Os nossos heroes da Confederação do Equador não mereceram ainda o premio da gratidão nacional.

Devemos perpetuar a lembrança de tão sublime acontecimento, de que nos gloriamos e é tão caro aos nossos corações.

Damos prova de nossos bons sentimentos festejando esta data.

Não se avaliam os homens pelo successo de seus emprehendimentos. O que valem são as suas idéas, que, não podendo organizar-se, são aproveitadas mais tarde por outros que nellas se inspiram e as realisam.

Os homens immortalisam os seus nomes dando-se em holocausto em beneficio dos povos e da humanidade.

Cearenses! imitemos os nossos heroes-martyres! sacrifiquemos-nos pela Patria, que tanto precisa de nossas forças e valor.

Não pretendamos vanglorias, os laureis que se apanham na lama e são fartos de indignidades, embora brilhem nas apparencias.

Não confundamos a honra que ennobrece com as honrarias que envilecem. Sejamos dignos da Patria, lançando ás gemonias os especuladores, que, como rémoras, embaraçam a nossa marcha, e, como cancros vorazes, devoram a nossa bôa seiva.

As uberrimas fontes de riqueza de um paiz, as suas enormes forças vitaes pouco valem si elle não conta os heroes que sabem organizar e vencer. Só os heróes, em cada dominio da actividade humana, fazem ou podem fazer a felicidade de um povo.

Os nossos confederalistas afrontaram denodados a tyrannia imperial, fortes que foram. Foram bons, legitimos e sinceros republicanos.

Não fraquejaram jamais, pois não fraqueja quem olha com sobranceira o patibulo, do alto do qual, como de uma pyramide, comtempla a Patria; não ha fraqueza onde se morre sorrindo, onde a propria victima, que vai ser immolada, psalmodia, sem soluços e sem lagrimas, que se notam em extranhos, o officio lugubre dos mortos.

Dentro da fraqueza natural do homem existe a força divina do idéal. O homem que o possue treme, mas não teme. Sente que a morte não é para elle o anniquilamento total, é uma resurreição.

O cobarde teme a morte pela morte, o intrepido teme a morte, sim, não pela morte, mas por não poder mais combater pela sua idéa e realizal-a.

A palavra—Equador—tem para nós um duplo sentido, o geographico e o historico, ambos com o mesmo elemento de composição—œcuus,—ambos homographos, um significando o grande circulo imaginario que divide a terra em duas partes, o outro significando o grande circulo real da igualdade politica dentro da soberania e da revolução de um povo pela Republica.

Só a Republica, na eurythmia de seus valores componentes, na harmonia de suas proporções, no conjuncto da grandeza de suas obras, producto do nosso determinismo americano, accionado pela civilisação latina, nos pode dar uma visão integral e perfeita da democracia, e potencial para o futuro.

O Ceará nunca deixou de tomar parte, saliente mesmo, em todos os commettimentos que se operaram no paiz, no sentido de seu engrandecimento e de sua marcha triumphal para os seus destinos e os seus serviços na proga-

ganda evangelica da bôa nova da Republica, de que fiz humildissima parte, foram verdadeiros toques de clarim para as avançadas das legiões, que deviam dar o golpe de morte na realeza ; infelizmente, porém, é força confessar, não corresponderam e não correspondem aos seus intuitos democraticos.

A Republica é hoje para mim uma visão fugitiva de meus verdes, annos, da mais alta belleza moral, e hoje metamorphoseada numa Górgona, que repugna á vista e á mente ; mas, não é por um sentimento de vaidade pueril, que me declaro ainda republicano da Republica-verdade, da Republica-direito, da Republica-justiça.

Vou fazer uma comparação evocando um facto historico da nossa marinha de guerra.

Em 1870, o "Parnahyba", commandado pelo almirante Saldanha da Gama, em viagem á terra do Fogo, ancorava em um estuario e assim ancorado observou que as aguas delle se escoavam e desappareciam, descobrindo o leito e deixando apenas um banhado central. O tombar do navio, embora escorado, era imminente, tremenda era a ameaça.

Saldanha da Gama ordenou á tripulação a vistoria ds casco do navio e de outras obras para garantia da sua segurança, e quando a faina, proseguida com toda a coragem, estava terminada sobreveio a feliz monção ás aguas tumultuosas e estava salvo o navio.

O Brasil está hoje como o "Parnahyba", ancorado num estuario de mil tormentosas difficuldades e outros problemas arduos á se resolverem, em que as aguas do patriotismo se rarefazem. A nossa tarefa actual é revistal-o, pondo em pratica todos os meios de segurança para não tombar, porque a monção virá e poderá então continuar o seu sereno e bonançoso périplo, guiado pela bussola dos grandes labores, dos grandes deveres e das grandes responsabilidades.

Estudar os heroes, os representantes de idéas, os vultos apostolicos, os prototypos do bem, na sua missão, reconforta, lembra a dignidade, fortalece o valor, ennobrece o caracter e santifica o dever. O imperecivel e inolvidavel estão nas obras que fizeram e deixaram.

Em uma das nações da Europa realizou-se, ha pouco, uma cerimonia no tumulo do soldado desconhecido, que convém aqui reproduzir, ainda que sem as suas formas exteriores.

Collocaram nelle um lampadario, a que se deu o nome symbolico de "Chamma da Patria" e o nome de "Luz Perpetua", em memoria dos que morreram na grande guerra. A luz está permanentemente accesa.

A luz desse lampadario não será só para illuminar a lembrança dos mortos, deve servir tambem para alertar o espirito dos vivos, que amem a Patria e a queiram sempre maior nas luctas do bem geral.

A ceremonia é tocante, commovente, tem o prestigio da ritualistica de um culto religioso, na sua pompa pathetica, no conjuncto de suas formas.

Sôa o clarim. Faz-se o silencio. Dois minutos são consagrados em homenagem aos que morreram, combatendo. Sôa de novo o clarim. Toma-se da mão de um general uma lança de cavallaria, na extremidade da qual está o pavio, que é acceso por um soldado, ergue-se a lança e accende-se a "Chamma da Patria".

Sejam hoje as nossas hosannas aos nossos heroes-martyres os clangores de um clarim, e o coração da Patria um lampadario; e façamos accendel-o com a lança da Historia, para que a luz perpetuamente resplandeça como uma aureola.

Elevemos os nossos corações para o Alto e erguendo os olhos, contemplando a Cruz, que scintilla no céo de nossa Patria, avançemos, com ardor e sem temor, para o posto que nos cabe no futuro convivio das nações, em plena paz, em plena justiça e em plena civilisação.

Façamos do Golgotha dos nossos heroes-martyres um Thabôr de transfigurações gloriosas.

Convido-vos, meus distinctos concidadãos, para todos de pé, mantendo um profundo silencio durante dois minutos, prestarmos assim um preito mudo de amor e reconhecimento aos nossos heroes-martyres. E' a supplica da Patria, é o appello do passado ao presente, é a voz invocativa e antecipada do futuro.